

# **ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE LOCAL: uma experiência de pedagogia de projetos**

**Cloris Violeta Alves Lopes**

Profa. Assistente da Universidade Federal do Piauí – UFPI

Desde a antiguidade o ato de ensinar e aprender foram atribuídos pelos primitivos de pai para filho, com a finalidade de suprir suas necessidades e dominar as dificuldades do cotidiano. Com o passar do tempo a humanidade evoluiu, e com ela os conceitos de ensino e aprendizagem, ou seja, o ensino não se resumia mais em um conjunto de orientações, que visava apenas fornecer ao aprendiz os conhecimentos necessários para garantir a sua sobrevivência, pois com a evolução da sociedade e a invenção da escrita surgiram novas perspectivas relacionadas à aprendizagem nesse sentido, o domínio de habilidades como a leitura, a escrita e o cálculo ganharam desde então importância e destaque no meio social.

O processo de transmissão e aquisição do conhecimento se deu, inicialmente, apenas de maneira informal, realizando-se em diversas situações e ambientes, porém com o advento da escola, essas práticas tornaram-se tarefas da mesma, passando agora a ser realizadas de maneira organizada e sistemática, todavia sem excluir os conhecimentos obtidos de modo assistemático, cujos preceitos são tão relevantes como os adquiridos formalmente, visto que, a escola não é o único lugar onde se realizam as práticas de ensino, mais também fora dela. Dessa forma, o ensino e a aprendizagem ganharam uma maior relevância e abrangência no meio educacional, como coloca Piletti:

No decorrer da história da humanidade, o ensino e a aprendizagem foram adquirindo cada vez maior importância. Por isso, com o passar do tempo, muitas pessoas começaram a se dedicar exclusivamente a tarefas relacionadas com o ensino. Também surgiram as escolas que são instituições voltadas para essas tarefas. (PILETTI, 2001, p.25)

Sendo assim o processo de ensinar e aprender e o seu significado passaram a ser o foco principal das reflexões voltadas para o meio educacional, tanto que no transcorrer dos anos, inúmeras questões pedagógicas passaram a ser discutidas. Ocasionalmente o surgimento de várias concepções pedagógicas, cujas teorias tinham a

finalidade de transformar ou melhorar os métodos de ensino, elencando questões que dantes eram desconsideradas, entre elas a questão do estágio supervisionado, cujos reflexos até então não eram avaliados como um fator influente na aprendizagem do futuro professor.

Na idade média, além de estudar, os estudantes realizavam outras atividades, eram os *homo faber* que utilizavam o raciocínio e memória desenvolvidos em seus estudos para concretizar trabalhos simplificados por essas condições adquiridas. Aos poucos a intelectualidade foi-se tornando um marco na educação na Europa, considerada imprescindível para a formação de elites. Com o advento da tecnologia, os educadores travaram uma batalha para que a prática voltasse a fazer parte pertinente à escola.

Durante séculos, a universidade pautou seu ensino a teoria. Sobre isso Santos (1997), em seu livro *pela mão de Alice*, refere-se a ela como “a torre de marfim”, traduzindo a intelectualidade do aluno que se aprofundava na teoria, mas se colocava à margem do mundo real, provocando sua alienação do que estava a sua volta.

Dessa forma, comungo com a ideia do citado autor quando afirma que: Hoje, o aluno não pode ser “insensível aos problemas do mundo contemporâneo” e deve contribuir com todas as suas forças para dar respaldo e solução, no que lhe compete, à sociedade em que atuará. (SANTOS, 1997, p. 04).

Em qualquer época, desde que se tenha por objetivos o aperfeiçoamento para o exercício de cargos ou funções, torna-se imprescindível que a prática se alie à teoria em qualquer profissão.

Essa complementação de estudos, prevista há algum tempo, se apresenta através modo particular nas licenciaturas, tornando-se disciplina obrigatória na educação atual, o “aprender fazendo”.

Foi a partir do 1º Encontro Nacional de Professores de Didática que ocorreu na UNB – Universidade de Brasília, no ano de 1972, seu coordenador, professor Valnir Chagas e o então ministro Jarbas Passarinho, demonstraram interesse pela colocação de alunos no mercado de trabalho em períodos de estágio.

O referido encontro teve como objetivo, orientar e incentivar professores para a realização da prática unida à teoria; a disciplina – Prática de Ensino – nessa ocasião passou a denominar-se Estágio Supervisionado.

A experiência contava com a presença do professor, porém ela não correspondia ao que o estudante, treinado dessa forma, enfrentaria em sua profissão. Em algumas

instituições, as classes numerosas impossibilitavam que todos os alunos passassem por esse treinamento, e muitos deles somente assistiam à apresentação de colegas e ouviam os comentários do orientador.

(BIANCHI, 2005,p. 02).

Somente no final da década de 1960 que a prática passou a ser, efetivamente em forma de Estágio Supervisionado.

O Estágio supervisionado nos instiga a trazermos à tona algumas reflexões iniciais tais como a ponte representada pela mediação entre o aluno e o saber, o ensino e aprendizagem, aprendizagem essa provocada pelo professor que realiza a tarefa de ensinar e faz dessa ação o seu próprio trabalho. No desempenho de sua função docente, o professor ao planejar, executar e avaliar coloca sua visão de mundo, sua história de vida, seus conhecimentos históricos e sua concepção de educação. Para Lima (2001), é uma prática tecida com o saber científico, pedagógico, de experiência, político social, dentre outros.

Outra maneira de perceber a ação docente é perceber o professor como um sujeito que não reproduz somente os conhecimentos, mas que pode fazer do seu trabalho em sala de aula um espaço de transformação. O que podemos chamar de práxis docente. Segundo Pimenta (1994), “A atividade docente é práxis...é sistemática e científica a medida em que tenta objetivamente (conhecer) o seu objeto (ensinar e aprender) e é intencional, não casuística”.

Uma outra reflexão que nos apresenta o tema, é a questão do trabalho como princípio educativo que se situa no movimento entre a teoria e a prática pedagógica, em que a indissociabilidade entre esses dois eixos se realiza por meio das atividades do professor, na ação-reflexão-ação refeltida.

Quando nos propomos a lecionar, outro ponto de reflexão é a ética e a competência e ainda a dimensão política do docente enquanto cidadão. Assim, para Lima (2001), “a competência estaria ligada ao técnico e ao político mediada pela ética”.

Mediante isso, compreendemos que o estágio é o lugar indicado para fazermos todas essas reflexões para que possamos rever os nossos conceitos, aprofundarmos nossos conhecimentos, compreendermos o que é ser professor, compreendermos o seu papel, o papel da escola, das instituições formadoras na sociedade em que vivemos. É hora de começar a vislumbrar a formação contínua como elemento de realimentação dessa reflexão (LIMA, 2001). Dessa forma, concordamos com SCHÖN (1992) quando

propõe o estágio ser trabalhado na perspectiva do conhecimento na ação e a reflexão na e sobre a ação.

Pensando assim, o estágio supervisionado, torna-se o *locus* dessas reflexões sobre o trabalho do futuro professor, abrindo espaços para a reflexão da ação docente contribuindo assim, na formação de professores críticos-reflexivos, conscientes de seu papel social.

Atualmente, o estágio supervisionado nos aponta para o diálogo entre a formação inicial e a prática profissional, evidenciando a aprendizagem significativa em que o futuro professor se embasa de conhecimentos teóricos e práticos necessários a sua atividade profissional. Pimenta (2010, p.15), chama de “atividade teórica”, em que a atividade remete à ação, ressaltando o caráter indissociável entre a teoria e a prática que o estágio precisa assumir. Assim, a prática formativa do estágio supervisionado deve, ainda, dar condições para que o estagiário entenda a docência como profissão que se realiza em espaço e tempo específicos. (Maciel, 2012).

A formação inicial dos professores ao longo da história da educação vem sofrendo fragilidades por parte das instituições formadoras que apresentam dificuldades para enfrentar os desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano da sala de aula. Os programas de formação estão defasados pautados na educação tradicional em que o professor assume uma postura técnica, com conteúdos e atividades de estágio fora da realidade escolar. Isso é muito comum, por exemplo, quando os professores de estágio propõem aos alunos atividades e nem sequer visitam a escola campo, ficando apenas na esfera do discurso em sala de aula e quando o aluno se depara com a realidade da comunidade e da escola muitas vezes fica desmotivado.

Para Deus (2012), “no cenário brasileiro da valorização da educação, a formação de professores tem sido apontada como um dos principais elementos, no sentido de intervir na qualidade do ensino ministrado nos sistemas educativos”.

Segundo Ghedin (2008),

A formação inicial de professores se configura como um conhecimento pronto e acabado, fragmentado e desvinculado da vida dos sujeitos envolvidos nesse processo e, sobretudo, não propicia ao profissional assumir uma atitude de continuar avançando em conhecimentos, não possibilita questionar, indagar, reconstruir, isto é, tornar-se produtor de conhecimentos. Um professor produtor de conhecimento requer investimentos na trajetória profissional na busca de aprimoramento das formas de ser e estar na profissão. (p.51).

Para Pimenta (2005, p.16), afirma sobre as pesquisas já realizadas sobre formação inicial docente,

[...] Têm demonstrado que os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágio distanciadas das escolas numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as condições presentes na prática social de educar, pouco têm contribuído para gerar uma nova identidade profissional.

Dessa forma, os programas de formação estão voltados apenas para o cumprimento da carga horária das disciplinas de estágio para que o aluno possa concluir o curso, sem um acompanhamento de perto, sem uma avaliação do processo, sem retorno às escolas a partir dos relatórios elaborados pelos alunos e avaliados pelos professores como mero instrumento burocrático de avaliação sem um cuidado para retornar à escola campo e levar contribuições a partir do olhar do estagiário e de seu orientador. O que se postula diante de tal realidade é que a formação desse sujeito deva ceder espaço para um processo dinâmico de formação de professor, no bojo da qual a busca de autonomia, a capacidade de reconstrução de saberes e de competência pedagógica seja prática permanente.

Assim, concordamos com Zabala (2004), quando afirma que “a formação de professor não deve ser, somente, uma atividade intencional que se desenvolve para contribuir para profissionalização, um processo de desenvolvimento individual destinado a adquirir ou aperfeiçoar capacidades”.

A formação de professores deve provocar no aluno estagiário questionamentos e reflexões acerca do trabalho dos professores regentes das escolas em que o futuro professor sinta-se como sujeito capaz de gerar conhecimento, provocando seu próprio enriquecimento pessoal e das pessoas do seu entorno.

Para Imbernón, (2004), “o tornar-se professor é um processo de contínuo crescimento profissional que dura a vida toda”. Assim, o professor vai aprendendo cotidianamente a enfrentar os desafios e as dificuldades surgidas em seu trabalho. É preciso ficar atento as incertezas, as mudanças e a própria complexidade advindas no dia a dia da ação docente que põe à prova não somente seus conhecimentos técnicos e teóricos, mas a sua capacidade de compreender, assimilar e encontrar respostas para as questões de enfrentamento profissional.

Para isso, é preciso ter como meta a aprendizagem permanente, renovada, aberta ao diálogo com a comunidade escolar e acadêmica, com a disposição para a pesquisa, investindo em seu desenvolvimento profissional e pessoal e que possibilite ao futuro professor possibilidades de trabalhar com a pluralidade das ciências da educação, vislumbrando a produção de um conhecimento “multi” e “pluri” dimensional como defende Lima (2003).

Assim, o estágio supervisionado deve objetivar formar futuros professores com perfil autônomo e com capacidade de intervir nas questões da sociedade, fomentando raciocínios criativos em suas relações com alunos, com a escola e com a comunidade. Nesse sentido, os professores se formam na relação com o outro, trocando experiências mediadas pela análise crítica contextualizada, conforme pensam Pimenta e Lima, (2010).

É necessário então, que os professores em formação, vislumbre um mundo melhor, voltado para solidariedade e compromisso para lutar pela justiça social, acreditando na “linguagem da possibilidade” (Mendes, 2012), sentindo-se politicamente comprometido com a ação docente, capaz de lutar por um mundo mais humano e mais solidário.

Para isso, há necessidade de investimento na formação docente, porém destacamos alguns problemas que emperram o processo de formação do professor, dentre eles:

A recuperação de sua dignidade e da credibilidade do ofício passaria por uma reconfiguração de sua identidade *profissional*, envolvendo o fortalecimento de suas lutas por melhores salários e condições dignas de trabalho, destacando-se uma formação de qualidade. (UNESCO, 2004, p.33).

Ao lado disso, ressalta-se a necessidade de um aprimoramento constante nos processos de formação e nas condições do trabalho docente.

No plano da formação de professores, temos a formação inicial que acontece nos cursos de magistério ou superior e a formação continuada, desenvolvida ao longo da trajetória profissional do docente. A formação inicial é apenas um componente de uma estratégia mais ampla de profissionalização do professor, indispensável para implementar uma política de melhoria da educação básica. (UNESCO, 2004, p. 34-35).

Dessa forma, compreendemos que o estágio supervisionado no contexto da formação de professores, ressalta que a prática pedagógica educativa da atualidade

impõe um novo tipo de ação do professor para o qual precisa estar preparado. E ainda, que o professor deve ter consciência dos possíveis efeitos de sua ação pedagógica na vida do aluno e no encaminhamento da sociedade.

O estágio supervisionado necessita se caracterizar como parte integrante da relação entre escola-universidade e comunidade, entre a teoria e prática formando um elo de ligação entre esses segmentos e a realidade que cerca o aluno. Só assim, perceberemos a ligação entre os sujeitos que compõem o processo de ensinar e aprender, provocando então uma discussão aprofundada sobre o papel do Estágio Curricular para a formação do professor.

Pereira (2012) afirma que,

O espaço do estágio deve possibilitar uma produção de conhecimento que não se limite à simples transferência e “aplicação” de teorias ou de conteúdos, mas que seja o eixo de articulação entre teoria-prática, entre os conteúdos dos cursos de formação de professores e o conhecimento da realidade da sala de aula da escola básica.

A proposta de nosso estudo é refletir e compartilhar sobre estágio supervisionado, sob a forma de pedagogia de projetos como espaço significativo de construção de conhecimentos dos professores em formação, tendo em vista que a pedagogia de projeto possibilita a compreensão crítica da realidade das instituições de ensino, bem como favorece a construção e o aperfeiçoamento das competências, habilidades e atitudes teórico-práticas do futuro professor.

Assim, entendemos por projeto:

Um instrumento teórico metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano [...] só que de forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica, científica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os envolvidos (VASCONCELLOS, 1995, p.43).

Ainda conforme Vale (1999, p.5),

Todo projeto é uma tomada de posição diante da realidade natural, social e humana! E é, nesse sentido, sempre um processo avaliativo em relação ao existente. Todo projeto traz embutida uma concepção de ser humano e uma concepção de sociedade, mesmo quando finge passar por não-ideológico. O projeto é uma maneira de superar o contexto existente, criando o novo pela razão, emoção e ação.

Desenvolver estágio nessa perspectiva implica no comprometimento de realizar projetos que tragam significados para a escola e que promovam a melhoria do ensino aprendizagem, promovendo a inclusão, o diálogo permanente entre seus membros, acreditando na capacidade de transformar a realidade em algo melhor, mais humano e solidário.

Para Pimenta (2004, p.222),

Os projetos de estágio poderão abranger as dimensões:

*Pedagógicas*, envolvendo currículo, alunos, práticas pedagógicas, avaliação, sala de aula, metodologias de ensino e aprendizagem, disciplinas específicas, reforço escolar, arte e recreação, (in) disciplina, conduta dos alunos, violência e outros;

*Organizacional*, envolvendo questões administrativas e financeiras, relações como os órgãos sistemas de ensino, composição das turmas, horário, merenda, projeto político pedagógico, formação em serviço, órgãos de gestão, biblioteca, recursos em geral, recreação e outros;

*Profissional*, envolvendo formação contínua, condições de exercício profissional, postura do professor e outros;

*Social*, envolvendo comunidade, cidade, saúde, cidadania, órgãos de governo e de poder político e social e outros.

A realização do estágio em forma de projetos desenvolve ma atitude de autonomia e de criatividade por parte dos estagiários, possibilitando-lhes a descoberta de espaços de intervenção com significado para a sua formação, para a escola campo e porque não dizer para a comunidade. Desse modo, o estágio em forma de projeto provoca entre os alunos e seu orientador e destes com a comunidade escolar uma cultura de cooperação, formando uma teia harmoniosa entre os atores do processo. Porque não dizer que a pedagogia de projetos visa resignificar o espaço escolar, tornando-o um espaço vivo de interações, aberto ao real e às múltiplas dimensões.

Nesse caso, é essencial a participação do aluno, visto que se torna reconhecido como sujeito reflexivo, crítico e ativo, capaz de construir conhecimentos e não somente um mero aprendiz.

É a partir do nível de responsabilidade e compromisso do aluno que o projeto se apóia e traduz a sua intencionalidade; são os alunos co-responsáveis por todo o desenvolvimento do projeto e pelas decisões ao longo desse processo. Portanto, o exercício é coletivo em que cada um coopera com as suas habilidades e capacidades nas atividades propostas.

O projeto dever ter um caráter de autenticidade, com problemas reais e relevantes para os alunos que devem buscar a solução; não se trata de mera reprodução de conteúdos prontos, mas sim a cada passo os alunos devem construir respostas originais, sendo assim, os conteúdos passam a ser meios para ampliar a formação dos futuros professores, tornando-os instrumentos para a compreensão e transformação da realidade que os cerca. No projeto, o aluno busca informações, faz análise, compara resultados, confronta idéias com vistas a compreender o problema investigado, tornando-se um instrumento valioso na prática interdisciplinar.

Mediante o exposto, relataremos uma experiência do curso de pedagogia do campus de Parnaíba-PI da Universidade Federal do Piauí-UFPI, na disciplina Estágio Supervisionado III, orientada pela professora Dra. Luciana Matias Cavalcante. O referido Projeto tem como tema: “Cultura Popular: a literatura piauiense como veículo de construção do conhecimento”. Aplicado nas turmas do segundo ao quinto ano do Ensino fundamental, de faixa etária dos 07 aos 14 anos, da Escola Benedito dos Santos Lima em Parnaíba-PI, entre os dias 05 e 26 de março de 2013.

A proposta surgiu a partir da compreensão que os alunos tiveram sobre a produção cultural de um povo e de algumas reflexões sobre o tema, tais como: A produção cultural de um povo é muito rica, porém o nordeste consegue se destacar perante as diversas formas culturais. No entanto, não há uma valorização daquilo que temos ou produzimos. É mais propício aceitarmos o que é veiculado na mídia do que explorar o que faz parte do quem somos.

Valorizar o nosso acervo cultural nos permite assumir nossa postura como povo que possui identidade, que pensa, produz e constrói a sua própria história. A cultura é a identidade de um povo, pois sem ela, perdemos não somente nossa identidade, mas também os nossos valores e princípios.

Em vista disso, propomo-nos a adentrar o mundo da arte na literatura piauiense, valorizando nossas experiências comunitárias e o imaginário do folclore presente nas

lendas, nos cordéis, nas poesias e nas músicas, além de valorizar a multiculturalidade existente no nosso meio, pois esta é importante e enriquecedora.

Além disso, busca-se mostrar aos alunos da educação básica, como a literatura incorpora as inovações da sociedade, mostrando, muitas vezes, as mudanças ocorridas ao longo dos tempos. Pois, estudar literatura é também mergulhar um pouco na ideologia de uma determinada sociedade.

Ao propor este projeto, os alunos do curso de pedagogia da UFPI, pretenderam difundir a cultura do estado do Piauí, dentro da escola e envolver toda a comunidade escolar. Desse modo, ofereceram aos alunos da escola, diversos recursos que os auxiliaram em várias carências de aprendizagem, como a produção textual, a leitura, a escrita, a linguagem não verbal, assim como desenvolver a socialização e a cidadania para que os alunos tornem-se indivíduos críticos e reflexivos.

A proposta é articular a literatura aos conteúdos planejados para que assim a literatura popular tenha chance de ser vivenciada e valorizada, despertando o gosto pela preservação do acervo cultural piauiense nas escolas da educação fundamental séries iniciais, além de levar os indivíduos a praticarem o exercício da leitura e da escrita.

Com o objetivo de disseminar a cultura piauiense por meio da literatura regional, incentivando o gosto pela leitura para construção do conhecimento efetivo para as práticas sociais, foram utilizadas as seguintes estratégias:

- Abertura e apresentação do tema do projeto;
- Exposição dialogada sobre a importância da Literatura Piauiense;
- Estudo de gêneros textuais tais como: receitas, lendas, parlendas, fábulas, poemas, cordel, dentre outros;
- Oficinas literárias (Literatura de autores piauienses);
- Dramatização de poemas;
- Produção textual;
- Concurso de poesias.

Além disso, o grupo da pedagogia procurou no desenvolvimento do projeto:

- Conhecer a literatura piauiense por meio de diferentes gêneros textuais;
- Apontar os autores piauienses e suas contribuições para a cultura popular;
- Identificar na literatura regional a produção de textos que retratem a realidade do povo piauiense;
- Produzir gêneros textuais a partir do conhecimento sobre a literatura regional;

- Relacionar a literatura piauiense com seu cotidiano;
- Representar por meio das múltiplas linguagens as experiências vivenciadas no decorrer do projeto;
- Identificar as principais temáticas das poesias piauienses;
- Conhecer as lendas piauienses a fim de reconhecer a cultura do povo do estado do Piauí;
- Conhecer a rica manifestação da nossa cultura (piauiense) criando situações pedagógicas e aprendizados nas várias áreas do conhecimento a partir da interdisciplinaridade;
- Estimular a criticidade poética sobre a realidade piauiense.

Mediante isso, a apresentação das produções realizadas no decorrer do projeto se deu, para toda a comunidade escolar. (declamação de poemas, dramatizações, exposição de desenhos e cordel e outros), em que foram distribuídos os conteúdos da seguinte forma:

## CONTEÚDOS TRABALHADOS

### Cronograma 2º ano

Data	Disciplina	Assunto	Atividade	Horário	
05/03/2013 Terça-feira	----- ---	-----	Abertura do projeto	13:00/17:00h	
07/03/2013 Quinta-feira	Português	Poesia Saudade, de Da Costa Silva	Bingo dos Sons Iniciais	13:00/15:00h	
	Ciências	Somos Diferentes- Poema Ciranda Desafinada (Cineas Santos)	Brincadeira da Diferença	15:30/17:00h	
12/03/2013 Terça-feira	Português	O menino que descobria as palavras, poesia de Cineas Santos	Jogo: Caça – Rima	13:00/15:00h	

	História	Sentimentos- O menino que descobriu as palavras - Cineas Santos	Roda de Conversa e Desenhos de faces com sentimentos	15:30/17:00h	
14/03/2013 Quinta-feira	Português	Trava língua	Jogo: Trinca Mágica	13:00/15:00h	
	Ciências	Limpeza é saúde	Listagem de atividades de limpeza	15:30/15:30h	
19/03/2013 Terça-feira	Português	Lenda: Macyrajara	Desenho e pintura	13:00/15:00h	
	História	Meus Documentos	Produção de nossos documentos	15:30/17:00h	
21/03/2013 Quinta-feira	Português	Lenda: Cabeça de Cuia	Desenho e pintura	13:00/15:00h	
	Ciências	<b>Somos Assim- Poema Trem da vida de Cineas Santos.</b>	Contação de histórias de vidas, através de desenhos	15:30/15:30h	
26/03/2013 Terça-feira	Encerrament o	-----	-----		

**Cronograma 3º ano**

<b>Data</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Assunto</b>	<b>Atividade</b>	<b>Horário</b>	
05/03/2013 Terça-feira	-----	-----	Abertura do projeto	13:00/17:00h	
07/03/2013 Quinta-feira	Português	Gênero textual Poema (características) ; alfabeto e formação de palavras a partir do poema “O menino que descobriu as palavras” (Cineas Santos)	Dinâmica do nome; bingo de palavras (poema); jogo em dupla de formação de palavras (poema)	13:00/15:00h	
	Ciências			15:30/17:00h	
12/03/2013 Terça-feira	Português	Poema “O dono da rua” (Cineas Santos); separação silábica enfatizando o número de sílabas; formação de palavras.	Roda de conversa abordando a temática do poema; jogo em dupla (separação silábica); montagem coletiva em cartolina do poema trabalhado.	13:00/15:00h	
	História			15:30/17:00h	
14/03/2013 Quinta-feira	Português	Poema “Lua Miraculosa” (Alcenor Candeira); leitura e interpretação do poema; produção textual.	Leitura coletiva e individual do poema seguida de roda de conversa enfatizando a interpretação do poema para atividade escrita de interpretação; produção textual a partir de	13:00/15:00h	

			imagens.		
	Ciências				15:30/17:00h
19/03/2013 Terça-feira	Português	Poema “Lua Miraculosa” ; rima e formação de frases.	Realização de um quadro de rimas; representação do poema por meio de desenhos, produção de poemas.	13:00/15:00h	
	História			15:30/17:00h	
21/03/2013 Quinta-feira	Português	Leitura de poemas enfatizando os autores piauienses; Produção de poemas.	Leitura coletiva e individual de poemas; produção coletiva e individual de poemas.	13:00/15:00h	
	Artes e Religião	Fábula	Construção de uma Fábula.	15:30/17:00h	
26/03/2013 Terça-feira	Encerrament o	-----	-----		

**Cronograma 4º ano**

<b>Data</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Assunto</b>	<b>Atividade</b>	<b>Horário</b>	
05/03/2013 Terça-feira	-----	-----	Abertura do projeto	13:00/17:00h	
07/03/2013 Quinta-feira	História	Exposição do tema aos alunos, mostrando-lhes a suma relevância da Literatura Piauiense.	Roda de conversa abordando os principais escritores da Literatura Piauiense.	13:00/15:00h	
	Artes e Religião	Cada um tem um jeito de ser.	características de pessoas de cada região.	15:30/17:00h	
12/03/2013 Terça-feira	Ciências	Alimentação com ênfase nas comidas típicas do Estado.	Dinâmica: “Desenho Coletivo”. Apresentação de um texto que retrate as comidas típicas do estado.	13:00/15:00h	
	Geografia	Localização	Apresentação do Poema: Onde Estás?	15:30/17:00h	
14/03/2013 Quinta-feira	História	Trabalhar a música “Pedra do Sal” do compositor e cantor Teófilo.	Representação da letra da música através de pinturas.	13:00/15:00h	
	Artes e Religião	Texto que retrate parte da religião Piauiense.	Relacionar a diferença das pessoas que frequentavam as igrejas: Nossa Senhora da Graça e Nossa Senhora do Rosário.	15:30/17:00h	
19/03/2013 Terça-feira	Ciências	Frutas da terra e suas vitaminas.	Música: Cajuína	13:00/15:00h	
	Geografia	Localização Política	Poema: Eu quero um Poema!	15:30/17:00h	
21/03/2013	História	Biografia do	Leitura e	13:00/15:00h	

Quinta-feira		Poeta, cronista, advogado e professor Cineas Santos.	Interpretação da Fábula: A cigarra e a formiga (a fábula revisitada)		
	Artes e Religião	Fábula	Construção de uma Fábula.	15:30/17:00h	
26/03/2013 Terça-feira	Encerramento	-----	-----		

### Cronograma 5º ano

Data	Disciplina	Assunto	Atividade	Horário	
05/03/2013 Terça-feira	-----	-----	Abertura e apresentação do tema a comunidade escolar	13:00/17:00h	
07/03/2013 Quinta-feira	Português	Apresentação do tema aos alunos do 5º ano, sensibiliza-los acerca do importância da literatura piauiense	Leitura de poemas e literatura de cordel	13:00/15:00h	
	Matemática	Números naturais	Contextualizar os números naturais com a realidade local do povo nordestino	15:30/17:00h	
12/03/2013 Terça-feira	Ciências	Sistema Urinário	Socializar com os alunos o conteúdo fazendo relação com a produção literária contida no	13:00/15:00h	

			cordel que enfatiza o corpo humano		
	História	Os primeiros habitantes do Brasil	Desenvolver leitura de texto explicando a historicidade do avanço da escrita dos primeiros povos até chegarem na produção literária organizada de hoje	15:30/17:00h	
14/03/2013 Quinta-feira	Português		Literatura de cordel com produção de conteúdo acerca da vivência dos educandos Produção de material literário associado ao tema da aula	13:00/15:00h	
	Matemática	Os números naturais	Produção de conteúdo escrito relacionado ao tema	15:30/15:30h	
19/03/2013 Terça-feira	Ciências	Sistema Urinário	Produção de cordel literário associado ao tema da aula	13:00/15:00h	
	História	Os Índios do Brasil	Leitura e reflexão de texto e atividades escritas	15:30/17:00h	
	Português	Gêneros textuais	Literatura de cordel com produção de conteúdo	13:00/15:00h	

			acerca da vivência dos educandos		
	Matemática	Os números naturais no cotidiano	Produção de cordel utilizando os elementos pertencentes ao tema;  Atividades escritas	15:30/17:00h	
26/03/2013 Terça-feira	Encerrament o	-----	Socialização da produção literária desenvolvida pelos alunos		

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação foi realizada de forma qualitativa, processual, levando em consideração o desempenho dos alunos da escola campo perante as atividades propostas durante a aplicação do projeto, para tanto foram utilizados alguns instrumentos como: observação, de relatos orais e escritos dos alunos.

O processo de avaliação teve como ponto central a culminância com a socialização das produções e apresentação das produções realizadas pelos alunos (poemas, fábulas, lendas, versos, entre outros).

Desde o início do projeto, entrou como quesitos de avaliação a participação e envolvimento dos alunos nas atividades, a evolução deles perante os assuntos abordados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente projeto foi fundamentado na Pedagogia de Projetos e teve como eixo norteador a interdisciplinaridade. O sentimento que preencheu diante de tudo que os

alunos do Curso vivenciaram, foi de inquietação, por constatarem que algo poderia ser feito em função da negligência de alguns profissionais e por ausência de políticas públicas que incentivem o trabalho dos educadores numa perspectiva de transformação.

O que foi visto pelos alunos, com exceção de poucos, foi a reprodução de práticas arcaicas que tratam os alunos como meros copistas e assim se perpetua uma educação sem significado, que não visa a transformação dos estudantes e da sociedade como um todo.

Apesar das dificuldades encontradas para a implantação do projeto, os alunos do Curso perceberam que as crianças aprovaram suas práticas, a partir do envolvimento e animação deles durante as atividades. Na ocasião, contaram com a presença do poeta paraibano Alcenor Candeira Filho que abrilhantou a socialização do projeto com suas palavras, poetizando e encantando a todos.

A impressão que tiveram é que foi plantada uma semente naquela escola, apesar das dificuldades enfrentadas, pela falta de experiência com a prática interdisciplinar, os alunos da pedagogia procuraram fazer o melhor, conseguindo despertar nos alunos da escola o interesse por alguns autores piauienses, parecendo ter ficado um “gostinho de quero mais” no semblante e na lembrança dos alunos, contudo o que os entristece é fato de ter sido constatado uma rotina de copistas que é imposta aos alunos que freqüentam àquela escola.

Mesmo assim, o projeto “Cultura Popular: a literatura como veículo de construção do conhecimento” proporcionou aos alunos envolvidos, vivenciar a Pedagogia de Projetos envolvendo a teoria e a prática de forma interativa e dinâmica. Levando os futuros professores a conhecer a cultura local por meio da literatura. E como consequência disso, a oportunidade de aprender um pouco mais sobre o assunto.

A disciplina Estágio Supervisionado na Escola III, proporcionou uma aproximação do futuro ambiente de trabalho, bem como concedeu aos alunos do curso de pedagogia da UFPI oportunidade de fazer o uso da Pedagogia de Projetos, pois até então, só tinham o conhecimento teórico dessa nova perspectiva de processo ensino/aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. São Paulo Pioneira Thomson Learning, 2005.

DEUS, Adélia Meireles de. O Estágio Supervisionado e a Formação Inicial: realidade e possibilidades. In: MENDES, Bárbara Maria Macedo; CABRAL, Carmem Lucia de Oliveira; SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes (Orgs.). **Pesquisa em Educação: múltiplos referenciais e suas práticas**. Teresina, PI: EDUFPI, 2012.

GHEDIN, E. ET AL. A formação de professores nos cursos de licenciatura: caminhos e descaminhos da prática. In: LEITE, Y.U.F. **formação de professores** caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Liber Livro Editora, 2008. P. 23-51.

IMBERNÓN. F. **Formação docente para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2004.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre estágio supervisionado e ação docente**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

LIMA, M. da g. S. B. O desenvolvimento profissional dos/das professores/as pelas histórias de vida: revisitando percursos de formação inicial e continuada. Tese (Doutorado em Educação). Universidade federal do Rio Grande do Norte, 2003.

MACIEL, Emanoela Moreira. O Estágio Supervisionado na Formação Inicial. In: MENDES, Bárbara Maria Macedo; CABRAL, Carmem Lucia de Oliveira; SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes (Orgs.). **Pesquisa em Educação: múltiplos referenciais e suas práticas**. Teresina, PI: EDUFPI, 2012

MENDES, Bárbara Maria Macedo. Sobre a Prática de Ensino e o Estágio Curricular Supervisionado como Componentes Formativos. In: MENDES, Bárbara Maria Macedo; CABRAL, Carmem Lucia de Oliveira; SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes (Orgs.). **Pesquisa em Educação: múltiplos referenciais e suas práticas**. Teresina, PI: EDUFPI, 2012.

PEREIRA, Regina Coeli Barbosa; PEREIRA, Roseline de Oliveira. **Estágio Curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições**/Maria da Assunção Calderano, Organizadora, - Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012.

PILETTI, Cláudio. **Didática Geral**. 23<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

PIMENTA . S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção questões de nossa época).

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA S.G. Professor Reflexivo: Construindo uma crítica. In: PIMENTA, S.G. ; GHEDIN, E. (org.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2005. P. 17-52.

SANTOS, B.S. **Pela mão de Alice**. São Paulo: Cortez, 1997.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. NÓVOA, A. (org.). **O professor e sua formação**. Lisboa: D. Quixote, 1992.

UNESCO. **O perfil dos professores brasileiros: O que fazem o que pensam o que almejam**. Pesquisa Nacional. São Paulo: Moderna, 2004.

VALE, J.M. F. **Avaliação da escola**. *Boletim Informativo*, São Paulo: Sindicato de Especialistas de Educação do Magistério Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

VASCONCELLOS, C.S. **Planejamento Plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.

ZABALA, M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artemed, 2004.

### **Referencias dos livros didáticos**

BORGATTO, Ana Maria Trinconi; BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto; MARCHEZI, Vera Lúcia de Carvalho. **Ápis: letramento e alfabetização**. São Paulo: Ática, 2011.

TEIXEIRA, Francisco M. P.; CHIANCA, Rosaly Braga. **A aventura do saber: história, 2º ano**. 1. ed. São Paulo: Leya, 2011.

JÚNIOR, César da Silva[et al.]. **Coleção plural: ciências, 2º ano**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.